



REQUERIMENTO Número / (.^a)

PERGUNTA Número / (.^a)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Ex. ma Sr.^a Presidente da Assembleia da República**Considerando que:**

1 – A propósito na Reforma Hospitalar, levada a cabo pelo Ministério da Saúde, têm surgido algumas dúvidas, preocupações e ansiedades junto das populações, o que é sempre normal face a uma mudança.

2 – Ontem, dia 16 de Setembro, o jornal Correio da Manhã publicou uma notícia dando conta que o hospital de Portimão irá “perder a maioria das especialidades médico-cirúrgicas e corre o risco de se transformar numa espécie de centro de saúde”. De acordo com a mesma notícia, esta decisão “vai obrigar a que todos os doentes graves sejam transportados para o hospital de Faro” uma vez que no hospital de Portimão “(...) ficam apenas os serviços de Pediatria, Cirurgia Geral, Medicina Interna, Maternidade e Ortopédia, mas apenas para casos que não necessitem de cirurgia (...)”. Alegadamente, esta “unidade deixa de ter ainda cuidados diários de Psiquiatria, Gastroenterologia, Otorrino e Oftalmologia”.

3 – O hospital de Portimão e o hospital de Lagos constituem o Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, E.P.E. que, por sua vez, foi inserido no novo Centro Hospitalar do Algarve através da sua fusão com o hospital de Faro, E.P.E.

4 – O CDS-PP tem consciência da extrema necessidade de uma Reforma Hospitalar, mas compreende que, como referimos acima, as populações se sintam inseguras e preocupadas face a uma mudança na área da saúde, preocupações essas que se agravam quando se levantam boatos, muitas vezes infundados.

5 – Temos, ainda, consciência que ao longo da implementação da Reforma Hospitalar o Governo tem tido a preocupação de equacionar e salvaguardar as opções que mais ganhos trarão, tanto em termos de acesso e qualidade na prestação dos cuidados de saúde às populações, bem como numa melhor gestão e maior eficácia em termos de redução de custos, no sentido de assegurar a sustentabilidade económico-financeira do SNS.

6 – De realçar, a este propósito, que o Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio e o hospital de Faro apresentaram de forma global, em Novembro de 2012, uma situação de défice operacional de 10,4 milhões de euros.

7 – Sabemos e concordamos que, numa altura como a que o País atravessa, é essencial

maximizar sinergias e complementaridade entre as várias unidades hospitalares, não só pela necessidade de redução de custos mas, também, e não menos importante, pela necessidade de minimizar a actual falta de capacidade de resposta às necessidades das populações.

8 – No entanto, a confirmar-se a veracidade da notícia acima citada, o CDS-PP fica bastante apreensivo e preocupado, pois entendemos que a perda de tantas valências poderá prejudicar bastante o acesso das populações abrangidas pelo hospital de Portimão aos cuidados de saúde de que necessitam, com qualidade e em tempo útil.

9 – Importa lembrar que as distâncias implicam tempo, custos e meios, todos eles escassos e, quando se disponibilizam meios para determinado transporte, estes meios ficam indisponíveis para outros que possam ser também necessários.

10 – O Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio serve mais de 100.000 utentes, num raio que vai até Sagres e Odemira. Ora, não nos parece fazer sentido esta eventual concentração de tantas especialidades num único hospital, descaído para a fronteira espanhola, para servir uma região que tem uma extensão de cerca de 180 Km's, subindo depois até Odemira, já no Alentejo.

11 – Acresce que este Centro Hospitalar é uma unidade de saúde muito mais recente do que o hospital de Faro, com equipas e blocos operatórios de excelência. Inclusivamente, aquando da discussão sobre a criação do Centro Hospitalar do Algarve, foi dito oficialmente que o mesmo não iria tirar valências ao hospital de Portimão, pelo contrário, iria reforçá-las, através da maximização de sinergias com o hospital de Faro, indo um hospital ceder ao outro especialistas nas áreas em que estivesse mais carenciado. Assim, e a confirmar-se a notícia vinda a público, acima citada, o CDS-PP e a população sentir-se-iam naturalmente defraudados.

12 – Desta forma, e no sentido de esclarecer a população local, evitando alarmismos desnecessários, o CDS-PP entende ser da maior pertinência obter um esclarecimento urgente por parte da tutela relativamente à eventualidade do hospital de Portimão poder vir a perder diversas especialidades médico-cirúrgicas.

Assim:

Tendo em conta o disposto no artigo 156.º, alínea d) da Constituição, e as normas regimentais aplicáveis, nomeadamente o artigo 229.º do Regimento da Assembleia da República, cujo n.º 3 fixa em 30 dias o limite do prazo para resposta;

Os Deputados do CDS-PP, abaixo-assinados, vêm por este meio requerer ao Ministro da Saúde, por intermédio de Vossa Excelência, nos termos e fundamentos que antecedem, respostas às seguintes perguntas:

1 – Confirma V. Exa. que o hospital de Portimão vai perder a maioria das especialidades médico-cirúrgicas passando, todas elas, para o hospital de Faro?

2 – Em caso afirmativo, qual a justificação e fundamentação técnicas para tal decisão?

3 – Tem. V. Exa. consciência das distâncias que os utentes passariam a ter de percorrer, bem como do tempo, dos meios e dos custos que esta mudança poderia vir a acarretar?

4 – A confirmar-se esta decisão, quais seriam em concreto as especialidades que o hospital de Portimão iria perder?

5 – Quais os custos efectivos desta eventual transferência de especialidades do hospital de Portimão para o hospital de Faro?

6 – A confirmar-se esta decisão, está a ser acautelada e garantida a disponibilização dos meios de transporte necessários para que os utentes tenham sempre acesso efectivo e em tempo útil aos cuidados de saúde de que necessitam?

7 – Tendo a região do Algarve uma elevadíssima taxa de desemprego, uma elevada taxa de população idosa, com fracos recursos económicos e uma rede de transportes

públicos bastante deficitária, garante V. Exa. que esta eventual mudança não iria acarretar ainda mais custos para os utentes?

8 – Tem o hospital de Faro capacidade de resposta para uma eventual mudança de tamanha envergadura?

Palácio de São Bento, quarta-feira, 18 de Setembro de 2013

Deputado(a)s

ARTUR RÉGO(CDS-PP)